

## PSICOPEDAGOGIA E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E DESAFIOS DA ERA DIGITAL

Carlos José de Melo Moreira<sup>1</sup>, Verônica Lima Carneiro Moreira<sup>2</sup>, Joseane de Melo Sousa<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, São Luís do Maranhão, Brasil (carlos.moreira@ufma.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Maranhão, São Luís do Maranhão, Brasil (veronica.carneiro@ufma.br)

**Resumo:** Esta pesquisa analisa as contribuições da psicopedagogia para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento diante dos desafios da era digital. Parte-se da problematização de como as tecnologias digitais impactam a aprendizagem da leitura e da escrita, os modos de atenção e as mediações pedagógicas. A investigação adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, identificando concepções pedagógicas e possibilidades de intervenção psicopedagógica na garantia do direito à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mediação psicopedagógica; Aprendizagem; Cultura digital; Dificuldades de aprendizagem; Práticas educativas.

### 1. INTRODUÇÃO

Os processos de alfabetização e letramento ocupam posição central no debate educacional contemporâneo por se constituírem como dimensões estruturantes do direito à aprendizagem, da participação social e da formação cidadã. Tradicionalmente compreendidos a partir do domínio do sistema de escrita alfabética, esses processos passaram, nas últimas décadas, a ser analisados de forma ampliada, como práticas sociais, culturais e históricas, indissociáveis dos contextos em que se realizam. Tal compreensão torna-se ainda mais complexa na contemporaneidade, marcada pela intensificação da cultura digital e pela presença massiva das tecnologias nos modos de comunicação, interação e produção de conhecimento.

Na era digital, a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre em um cenário atravessado por múltiplas linguagens, suportes tecnológicos e formas de acesso à informação. Dispositivos móveis, plataformas digitais, redes sociais e ambientes virtuais reconfiguram as experiências de leitura, escrita e interpretação, impactando os modos de atenção, memória, linguagem e

interação dos sujeitos. Essas transformações tensionam concepções pedagógicas tradicionais e exigem novas mediações educativas capazes de articular alfabetização, letramento e cultura digital de forma crítica e contextualizada.

Nesse contexto, a psicopedagogia assume função social relevante ao oferecer referenciais teóricos e metodológicos para a compreensão dos processos de aprendizagem em sua complexidade. Enquanto campo interdisciplinar, articula contribuições da psicologia, da pedagogia, da linguística e das ciências cognitivas, possibilitando analisar a aprendizagem da leitura e da escrita a partir de dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Essa abordagem revela-se fundamental diante de desafios contemporâneos nos quais dificuldades de aprendizagem não podem ser explicadas exclusivamente por fatores individuais, mas devem ser compreendidas à luz das condições pedagógicas, institucionais e socioculturais em que os processos educativos se desenvolvem.

A incorporação das tecnologias digitais nos processos de alfabetização e letramento, quando realizada de forma acrítica ou descontextualizada, pode intensificar desigualdades, favorecer práticas fragmentadas e contribuir para a medicalização das dificuldades de aprendizagem. Por outro lado, quando mediadas pedagogicamente, as tecnologias podem ampliar repertórios linguísticos, favorecer práticas de leitura e escrita socialmente significativas e potencializar processos de letramento em diferentes contextos educacionais. Essa tensão evidencia a necessidade de análises que articulem psicopedagogia, concepções pedagógicas e cultura digital.

Diante desse cenário, o problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que modo a psicopedagogia pode contribuir para a análise e a qualificação dos processos de alfabetização e letramento frente aos desafios impostos pela era digital. A questão de pesquisa que orienta esta investigação é a seguinte: como as contribuições da psicopedagogia podem fundamentar concepções pedagógicas e mediações educativas nos processos de alfabetização e letramento diante dos desafios da era digital?

A partir dessa problemática, o objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições da psicopedagogia para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento, considerando as transformações pedagógicas e os desafios contemporâneos associados à cultura digital. Como objetivos específicos, busca-se: a) examinar os fundamentos teóricos da psicopedagogia relacionados aos processos de aprendizagem e às práticas de leitura e escrita em contextos mediados por tecnologias digitais; b) analisar concepções pedagógicas de alfabetização e letramento à luz das transformações provocadas pela era digital; c) identificar desafios e possibilidades de mediação psicopedagógica na promoção do direito à aprendizagem em contextos educativos contemporâneos.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais complexos, atravessados por dimensões simbólicas, culturais, históricas e institucionais (Minayo, 2014). Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e documental, orientado pela análise crítica de produções teóricas consolidadas no campo da psicopedagogia, da alfabetização e do letramento, bem como da aprendizagem em contextos mediados pela cultura digital. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se, especialmente, nas contribuições de Ferreira e Teberosky (1999), Soares (2004; 2017), Vygotsky (2007), Weiss (2012) e Lima (2015). Do ponto de vista metodológico, ancora-se ainda nos referenciais de Severino (2016) e Gamboa (2012). A pesquisa documental contempla a análise da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n.º 9.394/1996) e da Base Nacional Comum Curricular (2017).

A análise dos dados fundamenta-se em procedimentos de leitura exploratória, categorização temática e interpretação, conforme orienta Bardin (2016), buscando identificar convergências teóricas, tensões conceituais e contribuições da psicopedagogia para a mediação dos processos de alfabetização e letramento na era digital.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre os impactos da cultura digital nos processos de alfabetização e

letramento, superando abordagens reducionistas ou exclusivamente técnicas. Ao articular psicopedagogia e educação, o estudo contribui para compreender as dificuldades de aprendizagem como fenômenos multifatoriais, evitando explicações simplificadoras e práticas medicalizantes, além de oferecer subsídios teóricos para professores, psicopedagogos, gestores e pesquisadores comprometidos com práticas educativas críticas, inclusivas e com o direito à aprendizagem.

## **2. PSICOPEDAGOGIA, APRENDIZAGEM E CULTURA DIGITAL**

As transformações provocadas pela cultura digital nos processos de aprendizagem têm exigido novas abordagens teóricas e metodológicas no campo educacional. A ampliação do acesso às tecnologias digitais, a multiplicação de linguagens e a reorganização dos modos de interação e produção de conhecimento impõem desafios que ultrapassam explicações lineares ou exclusivamente cognitivas da aprendizagem. Nesse cenário, a psicopedagogia emerge como campo fundamental para compreender a complexidade dos processos de aprender, articulando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento na contemporaneidade.

Esta seção tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos da psicopedagogia em diálogo com os estudos sobre aprendizagem e cultura digital, buscando compreender como as transformações tecnológicas impactam os modos de aprender, as relações com o saber e as práticas pedagógicas. Parte-se do entendimento de que a psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, oferece aportes relevantes para interpretar tais mudanças e para orientar mediações educativas que garantam o direito à aprendizagem em contextos marcados pela digitalização da vida social.

Do ponto de vista conceitual, a psicopedagogia constitui-se como área que investiga os processos de aprendizagem e suas dificuldades, considerando a articulação entre sujeito, conhecimento e contexto. Para Weiss (2012), a aprendizagem não pode ser compreendida de forma isolada, pois envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais que se constroem nas interações do

sujeito com o meio. Nessa mesma direção, Lima (2015) destaca que a psicopedagogia desloca o olhar das dificuldades individuais para uma análise mais ampla das condições pedagógicas, institucionais e culturais que atravessam o aprender, evitando explicações reducionistas e medicalizantes.

Os fundamentos da psicopedagogia dialogam diretamente com contribuições da psicologia histórico-cultural. Vygotsky (2007) compreende a aprendizagem como processo socialmente mediado, no qual o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio da interação com o outro e com os instrumentos culturais. A linguagem, nesse contexto, assume função central como mediadora do pensamento e da construção do conhecimento. Tal concepção é particularmente relevante para compreender os impactos da cultura digital, uma vez que as tecnologias se configuram como novos instrumentos mediadores das práticas cognitivas e comunicativas.

A cultura digital introduz alterações significativas nos modos de atenção, memória, linguagem e interação. As experiências de aprendizagem passam a ocorrer em ambientes marcados pela hipertextualidade, pela simultaneidade de estímulos e pela circulação acelerada de informações. Segundo Lévy (1999), as tecnologias digitais não apenas ampliam o acesso ao conhecimento, mas transformam as formas de produzir, compartilhar e significar a informação, exigindo novas competências cognitivas e culturais. Embora tais transformações não determinem automaticamente mudanças positivas ou negativas na aprendizagem, elas reconfiguram as relações dos sujeitos com o saber e demandam mediações pedagógicas intencionais.

No campo da alfabetização e do letramento, essas transformações são particularmente sensíveis. Soares (2004) afirma que o letramento deve ser compreendido como prática social situada, o que implica considerar os contextos históricos e culturais nos quais a leitura e a escrita se realizam. Na era digital, as práticas de letramento extrapolam o texto impresso e passam a envolver múltiplas linguagens, suportes e gêneros discursivos. Posteriormente, a autora ressalta que a dissociação entre alfabetização e letramento se torna

ainda mais problemática em contextos digitais, pois compromete a compreensão crítica dos usos sociais da linguagem (Soares, 2017).

A psicopedagogia contribui para essa discussão ao analisar como os sujeitos se apropriam dessas novas práticas de linguagem e quais dificuldades emergem nesse processo. Ferreiro e Teberosky (1999), ao discutirem a psicogênese da língua escrita, já indicavam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o meio. Na contemporaneidade, essas interações incluem ambientes digitais, nos quais imagens, ícones, sons e textos se articulam de maneira complexa. Assim, compreender as hipóteses construídas pelos aprendizes exige considerar os múltiplos contextos de letramento nos quais estão inseridos.

Do ponto de vista afetivo e relacional, a cultura digital também produz impactos relevantes. Weiss (2012) destaca que a aprendizagem está profundamente vinculada ao desejo de aprender e à relação do sujeito com o conhecimento. Ambientes digitais podem tanto potencializar o engajamento quanto gerar dispersão, superficialidade e dificuldades de concentração, especialmente quando não mediados pedagogicamente. A psicopedagogia, ao integrar dimensões afetivas e cognitivas, permite compreender esses fenômenos para além de explicações simplistas que atribuem às tecnologias a causa direta das dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se fundamental distinguir entre uso acrítico e uso pedagógico das tecnologias digitais. A psicopedagogia oferece subsídios para analisar como determinadas práticas educativas podem favorecer ou dificultar a aprendizagem em contextos digitais. Lima (2015) ressalta que a intervenção psicopedagógica deve considerar os modos de funcionamento cognitivo do sujeito em interação com os recursos tecnológicos, evitando tanto a rejeição quanto a adoção acrítica das tecnologias no processo educativo.

A literatura aponta, ainda, que as dificuldades de aprendizagem na era digital tendem a ser interpretadas de forma equivocada quando descontextualizadas. Soares (2017) alerta para o risco de se atribuir ao sujeito a responsabilidade exclusiva por dificuldades que, muitas vezes, decorrem de práticas pedagógicas inadequadas ou de exigências incompatíveis com os

modos contemporâneos de aprender. A psicopedagogia, ao analisar a aprendizagem em sua dimensão relacional e contextual, contribui para deslocar o foco da dificuldade individual para a reflexão sobre as condições de ensino e mediação.

Dessa forma, os fundamentos teóricos da psicopedagogia, articulados às discussões sobre aprendizagem e cultura digital, evidenciam a necessidade de abordagens educativas integradas, críticas e contextualizadas. As transformações tecnológicas não anulam os princípios fundamentais da aprendizagem, mas exigem sua ressignificação à luz de novos instrumentos culturais e de novas formas de interação com o conhecimento.

Ademais, a psicopedagogia oferece um referencial teórico consistente para compreender os impactos da cultura digital nos processos de aprendizagem, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento. Ao integrar dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais, esse campo contribui para a construção de mediações pedagógicas que respondam aos desafios contemporâneos sem reduzir a complexidade do aprender.

### **3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NA ERA DIGITAL**

As transformações tecnológicas próprias da era digital têm provocado mudanças significativas nos modos de ler, escrever, comunicar-se e produzir sentidos, impactando diretamente as concepções pedagógicas de alfabetização e letramento. A presença constante das tecnologias digitais na vida social contemporânea tensiona modelos tradicionais de ensino da leitura e da escrita, exigindo abordagens que considerem a multiplicidade de linguagens, suportes e práticas discursivas que atravessam os processos educativos. Nesse contexto, torna-se necessário analisar criticamente como a alfabetização e o letramento vêm sendo compreendidos e praticados à luz das novas formas de interação mediadas pelas tecnologias.

Esta seção tem como objetivo analisar as concepções pedagógicas de alfabetização e letramento na era digital, discutindo de que modo as

transformações nos modos de leitura, escrita e linguagem desafiam abordagens tradicionais e demandam práticas educativas contextualizadas e críticas. Parte-se da compreensão de que alfabetização e letramento constituem processos distintos, porém indissociáveis, cuja efetivação contemporânea requer mediações pedagógicas atentas às mudanças socioculturais em curso.

Historicamente, a alfabetização foi concebida como processo centrado na aquisição do sistema alfabético, com ênfase na decodificação e na codificação da escrita. Essa perspectiva, ainda presente em determinadas práticas escolares, tende a reduzir a aprendizagem da leitura e da escrita a habilidades técnicas, desconsiderando seus usos sociais. Soares problematiza essa concepção ao afirmar que “alfabetizar não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas possibilitar ao sujeito participar das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita” (Soares, 2004, p. 47). Tal compreensão amplia o alcance da alfabetização ao articulá-la ao letramento.

O conceito de letramento, ao enfatizar a dimensão social da linguagem escrita, contribui para uma compreensão mais ampla dos processos formativos. Soares (2017) defende que alfabetização e letramento devem ocorrer de forma articulada, pois sua dissociação compromete a qualidade da aprendizagem e a formação de leitores e escritores críticos. Na era digital, essa articulação torna-se mais complexa, uma vez que as práticas de letramento extrapolam o texto impresso e incorporam múltiplas linguagens, como imagens, vídeos, hipertextos e interfaces digitais.

Segundo Rojo (2012) e Cope e Kalantzis (2009), a ampliação dos multiletramentos redefine as práticas de leitura e escrita na era digital, exigindo competências interpretativas que articulem linguagens verbais, visuais e digitais. Nessa perspectiva, ler e escrever implica transitar entre diferentes modos semióticos, compreender a lógica hipertextual e realizar análises críticas das informações veiculadas em ambientes digitais, o que tensiona concepções pedagógicas fundamentadas em modelos lineares e descontextualizados de ensino da linguagem.

Do ponto de vista psicopedagógico, essas transformações exigem atenção às formas como os sujeitos constroem conhecimentos sobre a linguagem escrita em contextos digitais. Ferreiro e Teberosky (1999) demonstraram que a aprendizagem da escrita ocorre por meio da elaboração de hipóteses construídas nas interações do sujeito com o meio. Na contemporaneidade, esse meio inclui dispositivos digitais, redes sociais e plataformas virtuais, que passam a integrar o repertório simbólico dos aprendizes. Assim, compreender os processos de alfabetização implica considerar os novos contextos de letramento nos quais os sujeitos estão inseridos.

A leitura na era digital apresenta características específicas, como fragmentação, não linearidade e navegação entre múltiplos textos. Chartier (1999) observa que as mudanças nos suportes de leitura transformam não apenas o acesso ao texto, mas também as formas de apropriação do sentido. No ambiente digital, o leitor assume papel mais ativo, selecionando caminhos e informações, o que redefine sua função e exige práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva.

A escrita também se reconfigura nesse cenário. A produção de textos digitais envolve decisões relacionadas à organização discursiva, ao uso de recursos multimodais e à articulação entre diferentes linguagens. Soares (2017) alerta que desconsiderar essas transformações pode ampliar o distanciamento entre a escola e as práticas sociais efetivas de leitura e escrita, comprometendo o sentido do processo educativo.

Do ponto de vista pedagógico, um dos principais desafios consiste em evitar tanto a rejeição quanto a adoção acrítica das tecnologias digitais. Rojo (2012) enfatiza que a simples inserção de recursos tecnológicos não garante aprendizagens significativas, sendo necessária reflexão sobre seus usos pedagógicos e sobre os objetivos formativos envolvidos. A alfabetização e o letramento na era digital exigem intencionalidade pedagógica, planejamento e mediação qualificada.

A psicopedagogia contribui para esse debate ao analisar as dificuldades de aprendizagem sem reduzi-las a déficits individuais. Weiss (2012) argumenta

que dificuldades relacionadas à leitura e à escrita podem estar associadas a práticas pedagógicas pouco contextualizadas ou a exigências incompatíveis com os modos contemporâneos de aprender. A análise psicopedagógica possibilita compreender a articulação entre fatores cognitivos, afetivos e socioculturais nesses processos.

Destaca-se a dimensão crítica do letramento. Freire (1996) já afirmava que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ressaltando o caráter político da alfabetização. Na era digital, essa dimensão torna-se ainda mais relevante diante da circulação massiva de informações e da desinformação. Alfabetizar e letrar implica formar sujeitos capazes de interpretar, questionar e produzir sentidos de forma ética e responsável nos ambientes digitais.

Assim, as concepções pedagógicas de alfabetização e letramento precisam ser ressignificadas tendo por base as transformações tecnológicas, sem perder de vista seus fundamentos teóricos. A centralidade da linguagem como prática social, a compreensão do sujeito como construtor ativo do conhecimento e a mediação pedagógica intencional permanecem princípios essenciais, ainda que demandem atualização frente às novas formas de leitura, escrita e interação.

#### **4. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS E MEDIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Os processos de alfabetização e letramento, na contemporaneidade, são atravessados por desafios pedagógicos e institucionais decorrentes das transformações impostas pela era digital. A intensificação do uso de tecnologias digitais, a multiplicação de linguagens e a reorganização dos modos de interação social impactam diretamente as formas de aprender, de ensinar e de atribuir sentido à leitura e à escrita. Nesse cenário, a psicopedagogia assume função relevante ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos para compreender tais desafios e propor mediações qualificadas que assegurem o direito à aprendizagem.

Esta seção tem como objetivo refletir sobre os principais desafios contemporâneos que incidem sobre os processos de alfabetização e letramento na era digital, bem como analisar as possibilidades de intervenção e mediação psicopedagógica voltadas à promoção de aprendizagens significativas. Parte-se do entendimento de que tais desafios não podem ser enfrentados por meio de respostas simplistas ou tecnicistas, exigindo abordagens integradas que considerem dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais da aprendizagem.

Um dos desafios centrais refere-se às mudanças nos modos de atenção e de processamento da informação. A cultura digital, marcada pela velocidade, pela simultaneidade de estímulos e pela fragmentação dos conteúdos, influencia a forma como os sujeitos se relacionam com a leitura e a escrita. Santaella (2013) observa que os ambientes digitais favorecem práticas de leitura não linear, capazes de ampliar repertórios interpretativos, mas que também podem dificultar a construção de sentidos mais profundos quando não há mediação pedagógica adequada. Do ponto de vista psicopedagógico, torna-se necessário compreender como esses novos modos de atenção interferem nos processos de alfabetização e letramento, evitando interpretações patologizantes das dificuldades de aprendizagem.

Outro desafio relevante diz respeito à superficialidade das práticas de leitura e escrita em determinados contextos digitais. A predominância de textos curtos, imagens e mensagens instantâneas pode limitar o contato com produções textuais mais complexas, exigindo da escola estratégias intencionais para ampliar o repertório linguístico e discursivo dos aprendizes. Chartier (1999) alerta que as transformações nos suportes de leitura alteram as formas de apropriação do texto, demandando práticas pedagógicas que promovam a leitura crítica e reflexiva. Nesse sentido, a psicopedagogia contribui ao analisar os impactos dessas mudanças sobre a construção do conhecimento e ao propor intervenções que favoreçam níveis mais elaborados de compreensão textual.

A ampliação das desigualdades educacionais constitui outro desafio significativo. Embora as tecnologias digitais sejam frequentemente associadas

à democratização do acesso à informação, sua incorporação nos processos educativos ocorre de forma desigual. Soares (2017) destaca que as condições de acesso às práticas sociais de leitura e escrita continuam a produzir diferenças expressivas no percurso escolar dos sujeitos. Na era digital, essas desigualdades manifestam-se tanto no acesso aos dispositivos quanto na qualidade das mediações pedagógicas oferecidas. A psicopedagogia, ao adotar uma perspectiva contextualizada da aprendizagem, possibilita identificar fatores institucionais e socioculturais que interferem no desempenho dos aprendizes, contribuindo para ações educativas mais equitativas.

Do ponto de vista institucional, observa-se que muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para integrar criticamente as tecnologias digitais aos processos de alfabetização e letramento. Rojo (2012) adverte que a simples inserção de recursos tecnológicos não garante aprendizagens significativas, sendo necessário repensar concepções pedagógicas e práticas de ensino. A ausência de formação continuada, a fragilidade do planejamento pedagógico e as pressões por resultados imediatos configuram obstáculos que impactam diretamente o trabalho educativo. Nesse contexto, a mediação psicopedagógica pode atuar como suporte à reflexão institucional, auxiliando na construção de práticas coerentes com as demandas contemporâneas da aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita também assumem novas configurações na era digital. Weiss (2012) ressalta que tais dificuldades não devem ser compreendidas exclusivamente como problemas individuais, mas como fenômenos multifatoriais, resultantes da interação entre sujeito, contexto e práticas pedagógicas. A psicopedagogia, ao articular conhecimentos da psicologia, da pedagogia e da linguística, contribui para uma análise mais ampla dessas dificuldades, evitando processos de medicalização e estigmatização dos aprendizes. Conforme afirma a autora, “compreender a aprendizagem implica considerar o sujeito em sua totalidade, em relação com o meio em que vive” (Weiss, 2012, p. 34).

Nesse sentido, as mediações psicopedagógicas configuram-se como possibilidades concretas de enfrentamento dos desafios contemporâneos da

alfabetização e do letramento. A mediação envolve a criação de situações de aprendizagem que favoreçam a construção de sentidos, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação das competências linguísticas. Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica, reforçando a importância de intervenções intencionais que considerem o nível de desenvolvimento e as potencialidades do aprendiz. Na era digital, tais mediações devem incluir o uso crítico das tecnologias, orientando os sujeitos a compreender, interpretar e produzir textos em diferentes suportes.

A atuação psicopedagógica mostra-se igualmente fundamental na articulação entre alfabetização e letramento. Soares (2004) enfatiza que a dissociação entre esses processos compromete a qualidade da aprendizagem, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais. A mediação psicopedagógica pode auxiliar professores e instituições a refletirem sobre suas práticas, promovendo estratégias que valorizem a linguagem como prática social e cultural, inclusive em ambientes digitais.

Diante dessas análises, considera-se que os desafios contemporâneos da alfabetização e do letramento na era digital exigem respostas pedagógicas e institucionais fundamentadas teoricamente e orientadas por princípios de inclusão e equidade. A psicopedagogia, ao oferecer instrumentos de análise e intervenção, desempenha função estratégica na promoção do direito à aprendizagem, contribuindo para práticas educativas conscientes das transformações tecnológicas e de seus impactos sobre os diferentes processos metodológicos de ensinar e aprender.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como questão norteadora compreender como as contribuições da psicopedagogia podem fundamentar concepções pedagógicas e mediações educativas nos processos de alfabetização e letramento diante dos desafios da era digital. A análise desenvolvida evidenciou que responder a essa questão implica reconhecer a aprendizagem da leitura e da escrita como

um processo complexo, atravessado por transformações tecnológicas, culturais e institucionais, que exigem mediações pedagógicas intencionais e teoricamente fundamentadas.

As discussões da segunda seção demonstraram que a psicopedagogia oferece bases teóricas consistentes para compreender os processos de aprendizagem em suas dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais. Ao articular diferentes campos do conhecimento, esse campo possibilita analisar como os sujeitos aprendem em contextos marcados pela cultura digital, evitando interpretações reducionistas ou patologizantes das dificuldades de aprendizagem.

Na terceira seção, a análise das concepções pedagógicas de alfabetização e letramento na era digital evidenciou que tais processos não podem ser reduzidos à aquisição técnica do código escrito nem à simples incorporação de recursos tecnológicos. Alfabetizar e letrar foram compreendidos como práticas sociais e culturais que se transformam com os novos suportes de leitura e escrita, mas que preservam a necessidade de construção de sentidos, reflexão crítica e apropriação consciente da linguagem.

A quarta seção aprofundou essa reflexão ao analisar desafios contemporâneos, como a fragmentação da atenção, a superficialidade de determinadas práticas de leitura, o agravamento das desigualdades educacionais e as dificuldades institucionais para integrar criticamente as tecnologias ao ensino. Em contraponto, evidenciaram-se as potencialidades das mediações psicopedagógicas, capazes de qualificar as práticas pedagógicas, compreender as dificuldades de aprendizagem em sua complexidade e promover o direito à aprendizagem em contextos digitais.

Diante dessas análises, considera-se que a psicopedagogia desempenha função social fundamental na qualificação dos processos de alfabetização e letramento na era digital. Suas contribuições permitem compreender que as dificuldades de aprendizagem resultam da interação entre sujeito, práticas pedagógicas, contextos socioculturais e condições institucionais. Ao responder à questão de pesquisa, o estudo evidencia que investir em mediações psicopedagógicas significa promover aprendizagens

significativas, fortalecer a autonomia dos aprendizes e assegurar a leitura e a escrita como instrumentos de participação social, reflexão crítica e emancipação, reafirmando o direito à aprendizagem em um mundo cada vez mais mediado pelo digital.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiletramentos: novas linguagens, novas aprendizagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, Maria Laura de Oliveira. **Psicopedagogia: fundamentos teóricos e práticos**. São Paulo: Cortez, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia: contribuições para a educação**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.